

HISTÓRIA

01 A respeito da formação das Monarquias Nacionais européias na passagem da Idade Média para a Época Moderna, é correto afirmar que:

- (A) o poder político dos monarcas firmou-se graças ao apoio da nobreza, ameaçada pela força crescente da burguesia.
- (B) a expansão muçulmana e o domínio do mar Mediterrâneo pelos árabes favoreceram a centralização.
- (C) uma das limitações mais sérias dos soberanos era a proibição de organizarem exércitos profissionais.
- (D) o poder real firmou-se contra a influência do Papa e o ideal de unidade cristã, dominante no período medieval.
- (E) a ação efetiva dos monarcas dependia da concordância dos principais suseranos do reino.

02 “A fim de satisfazer as necessidades do castelo, os comerciantes começaram a afluir à frente da sua porta, perto da ponte: mercadores, comerciantes de artigos caros e, depois, donos de cabaré e hoteleiros que alimentavam e hospedavam todos aqueles que negociavam com o príncipe (...) Foram construídas assim casas e instalaram-se albergues onde eram alojados os que não eram hóspedes do castelo (...) As habitações multiplicaram-se de tal sorte que foi logo criada uma grande cidade.”

(Jean Long, cronista do século XIV.)

De acordo com o texto, o nascimento de algumas cidades da Europa resultou da:

- (A) transformação do negociante sedentário em comerciante ambulante.
- (B) oposição dos senhores feudais à instituição do mercado no seu castelo.
- (C) atração exercida pelos pregadores religiosos sobre a população camponesa.
- (D) insegurança provocada pelas lutas entre nobres feudais sobre a atividade mercantil.
- (E) fixação crescente de uma população ligada às atividades mercantis.

03 O estabelecimento do Estado nacional moderno no Ocidente europeu, durante a transição feudal/capitalista, foi profundamente marcado pelo advento de Monarquia absoluta e caracterizava-se, EXCETO:

- (A) pela existência de uma numerosa burocracia administrativa.
- (B) pelo fim dos privilégios aristocráticos de origem feudal.
- (C) pelo monopólio da força e constituição de um exército regular.
- (D) pela definição das fronteiras e de uma base territorial.

04 Na Idade Média ocidental, a Igreja cristã justificava e explicava o ordenamento social. Ao lado dos clérigos, que detinham o conhecimento da leitura e da escrita, um dos grupos sociais da época era constituído por:

- (A) assalariados, que trabalhavam nas terras dos que protegiam as fronteiras da Europa medieval das invasões dos povos bárbaros germânicos.
- (B) usurários, que garantiam o financiamento das campanhas militares da nobreza em luta contra os infieis muçulmanos.
- (C) donos de manufaturas de tecidos de algodão, que abasteciam o amplo mercado consumidor das colônias americanas.
- (D) servos, que deviam obrigações em trabalho aos senhores territoriais que cuidavam da defesa militar da sociedade.
- (E) escravos, que garantiam a sobrevivência material da sociedade em troca da concessão da vida por parte dos seus vencedores.

05 "A Monarquia absoluta foi uma forma de Monarquia feudal diferente da Monarquia dos Estados medievais que a precedeu; mas a classe dominante permaneceu a mesma, tal como uma República, uma Monarquia constitucional e uma ditadura fascista podem ser todas [elas] formas de dominação burguesa."

(Christopher Hill, "Um comentário", citado por Perry Anderson em linhagens do estado absolutista.)

O texto apóia a seguinte afirmação:

- (A) Os Estados medievais precederam a Monarquia.
- (B) A expressão "Monarquia feudal" não é aplicável aos Estados medievais.
- (C) Os Estados medievais podem ser considerados Estados de transição.
- (D) O Absolutismo foi politicamente neutro do ponto de vista social.
- (E) O Absolutismo foi uma forma de dominação feudal.

06 No processo de formação dos Estados Nacionais da França e da Inglaterra, podem ser identificados os seguintes aspectos:

- (A) fortalecimento do poder da nobreza e retardamento da formação do Estado Moderno;
- (B) ampliação da dependência do rei em relação aos senhores feudais e à Igreja;
- (C) desagregação do feudalismo e centralização política;
- (D) diminuição do poder real e crise do capitalismo comercial;
- (E) enfraquecimento da burguesia e equilíbrio entre o Estado e a Igreja.

07 Sobre a cidade no Período Medieval, são feitas as seguintes afirmações:

I — Em virtude de seu desenvolvimento ocorrer na Alta Idade Média, quando as atividades rurais eram pouco importantes, sua relação foi marcada por uma oposição dinâmica com o campo.

II — As cidades medievais italianas eram comunas governadas ou pela Igreja ou pela nobreza, para que fosse garantida a sua defesa militar.

III — A economia urbana cada vez mais esteve fundada na troca mercantil, controlada por mercadores e organizada em guildas e corporações.

IV — As guildas e as corporações contribuíram para valorizar o trabalho manual, combatendo, desta forma, o desprezo e a vergonha com que ele era visto pela classe senhorial.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I e III.
- (B) Apenas II e III.
- (C) Apenas II e IV.
- (D) Apenas III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

08 "O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve acreditar-se que ele vê melhor..."

(Jacques Bossuet)

Essas afirmações de Bossuet referem-se ao contexto:

- (A) do século XII, na França, no qual ocorria uma profunda ruptura entre Igreja e Estado pelo fato de o Papa almejar o exercício do poder monárquico por ser representante de Deus.
- (B) do século X, na Inglaterra, no qual a Igreja Católica atuava em total acordo com a nobreza feudal.
- (C) do século XVIII, na Inglaterra, no qual foi desenvolvida a concepção iluminista de governo, como está exposta.
- (D) do século XVII, na França, no qual se consolidavam as Monarquias nacionais.
- (E) do século XVI, na Espanha, no momento da união dos tronos de Aragão e Castela.

09 No século XIII, os barões ingleses, contando com o apoio de alguns mercadores e religiosos, sublevaram-se contra as pesadas taxas e outros abusos. O rei João Sem-Terra acabou aceitando as exigências dos vassalos sublevados e assinou a Magna Carta. Pode-se afirmar que o documento apresenta importante legado do Mundo Medieval porque:

- (A) reafirmava o princípio do poder ilimitado dos monarcas para fixar novos tributos.
- (B) freou as lutas entre os cavaleiros e instituiu o Parlamento, subdividido em duas Câmaras.
- (C) assegurava antigas garantias a uma minoria privilegiada, mas veiculava princípios de liberdade política.
- (D) limitou as ambições políticas dos Papas, mesmo tratando-se de um contrato feudal.
- (E) proclamava os direitos e as liberdades do homem do povo, através de 63 artigos.

10 As Cruzadas tiveram caráter:

- (A) exclusivamente religioso, buscando resgatar a Terra Santa das mãos dos árabes e expandir o catolicismo.
- (B) exclusivamente comercial, buscando novas terras para a agricultura e mercado para os produtos europeus.

- (C) religioso e comercial, buscando conciliar a ação expansionista religiosa à abertura de novas rotas comerciais.
- (D) político e religioso, buscando ampliar o poder do Papado e produzir uma fusão entre o catolicismo e o islamismo.
- (E) político e comercial, buscando expandir o absolutismo monárquico e abrir mercados para produtos do Vaticano.

11 A crise do sistema feudal agravou-se no século XIV com o início da Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra (1337-1453). Eduardo III, rei dos ingleses, invadiu a França, declarando-se rei. A respeito desse período, é correto afirmar que:

- (A) eclodiram, na França, revoltas de camponeses, famintos e insatisfeitos com a superexploração, conhecidas pelo nome de "Jacqueries", em alusão a Jacques Bonhomme, expressão que os nobres usavam para designar o homem do campo.
- (B) a vitória dos ingleses sobre os exércitos de Joana D'Arc, filha de humildes camponeses, nas batalhas de Orleans, Reims, Paris, Toulouse e Compiègne, acabou por definir a sorte da guerra a seu favor, apesar da mítica religiosidade católica dos franceses.
- (C) após a vitória, a França mergulhou em um novo conflito, a Guerra das Duas Rosas, uma disputa pelo trono motivada pelos interesses monárquicos da família Lancaster, que acabou sendo derrotada por Luís IX, em Toulouse.
- (D) as transformações no modo de exploração feudal acabaram por beneficiar a nobreza francesa, que permaneceu neutra durante o conflito, enquanto o rei era obrigado a se aliar à burguesia para conseguir recursos para armar seu exército.
- (E) ocorreu a morte de inúmeros camponeses ingleses em virtude da brutal retaliação dos franceses, que, depois de expulsarem os ingleses de suas terras, passaram a ocupar e explorar os territórios dos anglo-saxões.

12 "Como instituição, a universidade possuía simultaneamente uma influência limitadora e libertadora. Como aspecto limitador, ela era o baluarte da fé e da Igreja, o instrumento dos papas, reis, prelados e das ordens religiosas, que dela obtinham um novo estamento clerical formado por especialistas e nas leis civis. Tais homens tornaram-se auxiliares valiosos para o ascendente poder da Igreja e das Monarquias.

Mas as universidades eram também oásis de liberdade, onde todas as questões cuja discussão estava proibida em outras partes eram debatidas com o que críticos hostis consideram descarado atrevimento. Seria difícil pensar qualquer problema espinhoso relativo a Deus, o mundo, a Igreja, o cristianismo e o dogma que não tenha sido discutido em tais bases nas universidades dos séculos XIII e XIV."

(INÁCIO, Inês C. e LUCA, Tania Regina de. "O Pensamento Medieval". São Paulo: Ática, 1988)

Analise as afirmações sobre as universidades medievais:

I — A palavra universidade significava inicialmente uma associação ou corporação de ofícios, reunindo professores e estudantes.

II — O ensino nas universidades era ministrado somente em grego por ser uma língua clássica e de acesso a apenas poucos privilegiados.

III — Medicina, Direito, Teologia e Artes eram cursos encontrados nas universidades medievais.

IV — Salerno ficou famosa pelos estudos de Medicina, enquanto Bolonha distinguiu-se nos estudos de Direito.

V — A Igreja Católica não reconheceu o valor das universidades; inclusive proibiu suas ordens de nelas lecionarem.

Estão corretas:

- (A) apenas I, III e IV.
- (B) apenas I, II e III.
- (C) apenas I, III e V.
- (D) I, II, III e V.
- (E) I, II, III e IV.

13 "Certo gentil-homem francês sempre se assoa com a mão; coisa muito avessa a nosso costume. Defendendo seu gesto (e ele era famoso por seus bons achados), perguntou-me que privilégio tinha esse excremento sujo para que lhe preparássemos um belo pano delicado a fim de recebê-lo e depois, o que é mais, o dobrássemos e guardássemos conosco; (...) e o costume não me permitiu perceber essa estranheza, a qual, no entanto, consideramos tão horrível quando nos é relatada sobre outro país."

(MONTAIGNE, citado por CHARTIER, Roger (Org.) "História da vida privada 3: da Renascença ao século das luzes". São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 184.)

Essa narrativa de Montaigne, nos seus *Ensaio*s, I, XXIII, refere-se às transformações nos costumes entre os séculos XV e XVIII, que se efetuaram na Europa em ritmos e cronologias variáveis. Sobre esse movimento, é correto afirmar:

- (A) As expressões de espontaneidade biológicas, afetivas e emocionais dos indivíduos permaneceram livres do controle coletivo e das proibições sociais.
- (B) Formas de sociabilidade, tal como o ato de comer à mesa, aceitavam à época comensais com apetites indiscretos, com seus ruídos e humores sem controle.
- (C) A aprendizagem das boas maneiras e das máximas morais esteve ausente das preocupações e dos conselhos dos pensadores.
- (D) Houve uma maior adequação às normas, que repousavam nas pressões exercidas pelo grupo mais prestigiado sobre cada indivíduo, como também, e cada vez mais, na incorporação das regras sociais por parte deste.
- (E) A exigência do decoro foi banida das regras sociais, e os indivíduos podiam expor publicamente suas paixões e suas maneiras de agir na intimidade.

14 O Absolutismo monárquico manifestou-se de formas variadas, entre os séculos XVI e XVIII na Europa, por meio de um conjunto de práticas e doutrinas político-econômicas

que fundamentavam a atuação do Estado Nacional Absoluto. Dentre essas práticas e doutrinas, identificamos corretamente a:

- (A) condenação da doutrina política medieval que justificava a autoridade monárquica absoluta por meio do Direito Divino dos reis.
- (B) concentração dos poderes de governo e da autoridade política na pessoa do rei identificado com o Estado.
- (C) promoção política das burguesias nacionais, principais empreendedores mercantis da expansão econômica e geográfica do Estado Moderno Absoluto.
- (D) adoção de práticas capitalistas e liberais como fundamento da organização econômica dos Impérios coloniais controlados pelas Monarquias européias.
- (E) rejeição dos princípios mercantilistas: dirigismo econômico e protecionismo alfandegário.

15 "O fim último, causa final de desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito àquelas leis da natureza (...)."

(HOBBS, Thomas. "Leviatã")

A partir do texto acima, podemos afirmar que:

- (A) o fim último dos homens é a vida em liberdade e a guerra social.
- (B) para terem uma vida mais satisfeita e cuidarem de sua conservação, os homens têm que dominar uns aos outros.
- (C) por amar a liberdade, o homem tem que sair da condição de guerra, consolidando leis de forma democrática.
- (D) para se conservarem, os homens restringem a própria liberdade.
- (E) a democracia, como forma de governo, é a única garantia da conservação dos homens diante do estado de guerra total.